

**Pós-graduação em Mídia, Tecnologia da Informação e
Novas Práticas Educacionais**
Professores: João Alegria, Rosália Duarte e Ilana Eleá
Aluna: Clarisse de Mendonça e Almeida

Uma visão sobre a série infantil Cocoricó

Programa: Cocoricó

Periodicidade: Diária

Horários: TV Cultura e TV Educativa - De segunda a sexta às 11h15 e 15h15

Produção: Brasileira

Objetivo

Numa programação educativa televisa – tanto paga quanto aberta - repleta de desenhos animados e séries importadas que não trazem qualquer traço de identificação com a cultura brasileira, o programa Cocoricó se mostrou como um diferencial ao aliar uma linguagem educativa, pedagógica e temas recorrentes a nossa cultura.

Num meio de comunicação que se propõe a educar informalmente crianças e adolescentes, ainda são poucos os programas nacionais de caráter educativo que não as exponha demasiadamente à violência ou às atitudes agressivas. Esse foi o ponto principal que despertou o interesse, nesse autor, em analisar brevemente tal produto audiovisual: a tentativa de aliar entretenimento com um conteúdo de qualidade que atenda a uma preocupação vinda, principalmente, dos pais e educadores.

Conceito

Animais da fazenda vivenciam coletivamente temas e conflitos recorrentes da vida cotidiana de qualquer criança ou adulto.

Sinopse

Exibido e produzido pela TV Cultura desde 1996 – hoje também exibido pela TV Educativa -, o programa infantil Cocoricó apresenta como cenário uma fazenda e seus diversos desdobramentos, como a casa da fazenda, o paiol, o rio,... onde bonecos de espuma – na grande maioria animais - manipulados por pessoas discutem temas da vida cotidiana humana. Os episódios narram histórias intercaladas com músicas cantadas pelos próprios personagens.

Na produção do programa participam pedagogos que auxiliam na escolha e na formatação dos temas que serão tratados pelos personagens. Essa preocupação com o conteúdo do programa, hoje, tornou-se bastante natural, principalmente para os pais e educadores, devido ao excesso tempo em que as crianças estão expostas à programação televisa.

Público-alvo

O programa tem como objetivo atrair principalmente as crianças na faixa etária de zero a sete ou oito anos.

Gênero

O programa consiste em um gênero ficcional onde histórias ficcionais são transmitidas por animais que se comunicam pela fala humana, entre si e com outros seres humanos. Toda a trama se passa em um cenário montado onde, em alguns momentos, se observa o uso de alguns recursos especiais como névoa, luzes coloridas, inserção de desenhos animados, mas de forma bastante recatada.

Narrativa e linguagem

Os episódios são seriados, mas autônomos entre si, intercalados com músicas e narrados de forma linear, com histórias com princípio, meio e fim. Todo episódio é construído de uma forma onde se prevê um desfecho e a transmissão de uma mensagem *positiva* aos telespectadores. As falas dos personagens são, na maioria das vezes, de conteúdo emocional reforçando os laços de afetividade entre eles e a idéia principal do programa de vivermos em harmonia respeitando as diferenças individuais.

Os diálogos, de linguagem simples, informal e usual, acontecem todo o tempo e funcionam como transmissores dos valores propostos no programa. Não foram percebidos, nesse estudo, diálogos que possam ter duplo sentido ou provocar dificuldades de interpretação. Ao contrário, são temáticas tratadas de forma a provocar uma sensação de conforto e segurança nas crianças, principalmente, nas cenas que aparecem *adultos animais* e *adultos humanos*. Não há narradores em *off*.

O programa se caracteriza, ainda, pela total ausência de interatividade com o telespectador. Nesse caso, não se permite qualquer participação do telespectador na escolha ou interpretação do conteúdo.

Temas

Entre os diversos temas desenvolvidos no programa estão a importância da amizade, de uma boa alimentação, lições de solidariedade e cidadania. Outros temas abordados dizem respeito à importância das atitudes positivas como o respeito ao próximo, o respeito à natureza, o cuidado com os menores, com os animais...

Também são tratados temas como medo, insegurança, tão freqüentes na vida de crianças com idade abaixo de dez anos. Nesses casos, os episódios sempre terminam com o *aconchego* da figura materna transmitindo segurança. Tais experiências humanas são vivenciadas pelos animais da fazenda e pelos poucos seres humanos, em interação com esses animais.

Em alguns momentos, se vê referências à cultura brasileira, com temas como folclore, samba ou brincadeiras infantis – *pega-pega*, *esconde-esconde*... Nessa linha, o programa busca aliar entretenimento e conceitos pedagógicos.

Alguns valores transmitidos

- importância da boa alimentação – comer frutas, legumes, beber leite. Algumas cenas são passadas na cozinha com os personagens fazendo bolo ou outras comidas.

- respeito às diferenças sociais, às minorias, integração social – na fazenda convivem, em harmonia, animais distintos como vacas, galinhas, cavalos, além de seres humanos

como idosos e crianças. Até mesmo as divergências apresentadas servem como pano de fundo para reforçar uma mensagem de que todos devem respeitar as diferenças e viver numa sociedade harmoniosa.

- boa convivência familiar – figuras maternas: avó do Julio e a mãe do porquinho são retratadas de forma doce e aparecem nos momentos em que são tratadas questões como insegurança, medo e alimentação. Fala-se de respeito aos mais idosos e às crianças menores.

- respeito à natureza – como reciclagem, não sujar rios, florestas e respeito e cuidados aos animais. A série traz ainda temas como contemplação à natureza - observar o céu, o rio e a chuva, mergulhar no lago...

- incentivo às atitudes positivas – lições de solidariedade como ajudar a quem precisa, arrumar o quarto, cuidar dos animais,...

Para ilustrarmos os conceitos e valores transmitidos no programa, podemos transmitir o ponto central do episódio *Seres Vivos*, por exemplo. A professora do Júlio – boneco que retrata um adolescente - pede que cada aluno cuide de um ser vivo. Um deles adota uma flor, outro um gato, mas um deles resolve adotar uma pedra. Todos estranham tal escolha e tentam entender porque a pedra não é um ser humano.

Personagens principais

Júlio: É um menino de aproximadamente seis anos, esperto, afetivo e curioso. Passa por conflitos típicos de crianças da sua idade e sua atitude em geral é positiva.

Alípio: É um cavalo lento, ingênuo e medroso.

Lola: É uma galinha adulta, curiosa. Gosta de ler, contar histórias e cantar. Já foi cantora de circo.

Zazá: É uma galinha adulta, inteligente, esperta, provocadora e implicante. Não é malvada, mas pode ser mal humorada.

Lilica: É uma galinha criança, medrosa e brincalhona.

Mimosa: É uma vaca sensata e bem maternal. É a mãezona do paiol.

Caco: É um papagaio que prega peça nos outros.

Astolfo: É um bebê porquinho que ainda não anda, mas já sabe falar. Ele faz descobertas sobre o mundo do ponto de vista de um bebê, sem sair do seu quarto.

Oriba: É uma indiazinha que mora na tribo na mata e é amiga do pessoal da fazenda. Muitas vezes mostra as diferenças entre a cultura indígena e a cultura ocidental. A personagem também tem o intuito de reforçar a mensagem de respeito às minorias, respeito ao ser humano.

Direção

Na maior parte do tempo, os planos de câmera são abertos, com exceção apenas para quando se pretende dar maior destaque às expressões dos animais – mostrar tristeza, alegria, decepção,... Nesses casos, opta-se pelo *close*. O programa não segue o ritmo acelerado da maioria dos desenhos animados importados. Ao contrário, o ritmo segue lento e os cortes para outros cenários são acompanhados de músicas que suavizam essa passagem.

As tomadas são sempre feitas no mesmo nível, gerando maior identificação dos telespectadores com os personagens. Dessa forma, o telespectador tem a sensação de viver mais intimamente o que acontece.

A ação da cena foca-se apenas nos personagens, o que realmente interessa e evitando algum tipo de distração por parte do telespectador.

Trilha Musical

O programa, com duração aproximada de trinta minutos, intercala histórias vivenciadas pelos personagens principais e músicas que podem ser regravações de antigas cantigas clássicas, como *O Cravo brigou com a rosa* ou *A barata e o caranguejo*.

No entanto, a grande maioria das canções são recentes e baseadas em temas educativos como a importância da boa alimentação (*Vitamina Tutti-Frutti* e *Leite quente*), a importância da amizade (*Quem tem amigo nunca está sozinho*), insegurança (*Medo* e *E Se...*) e ainda questões referentes a natureza (*Chuva, chuvisco e chuarada* ou *O rio e os pingos*).

As músicas são o ponto alto do programa. Ao mesmo tempo em que reforçam as questões trazidas no episódio atraem a atenção dos telespectadores, principalmente na faixa mais nova de zero a três anos. As canções funcionam como chamariz dos mais novos que não conseguem ainda absorver o conteúdo, mas se sentem atraídos pelos efeitos sonoros.

Para melhor ilustrar, vejamos trechos de algumas músicas...

E se...

*E se o meu brinquedo caísse
E se eu tentasse pegar
E se na hora eu acordasse
Com bicho da palha
Querendo me pegar
E se ele me obrigasse
A cantar uma canção...
Se eu quisesse chamar minha mãe
A canção não me deixava...
Se eu quisesse chorar
Se eu quisesse gritar
A canção não me deixava*

Acampar

*Acampar,
botar o pé no rio e sentir o cheiro do mato.
Olhar pro chão, encontrar formiga,
deixar o sol esquentar minha barriga.
Acampar,
tomar banho de cachoeira
e à noite tocar violão em volta da fogueira*

*Estrelas no céu... sapo na lagoa... vagalume dançando... mariposa namorando...
junto com a fumaça da fogueira vai subindo pro céu, a nossa brincadeira...*

Opinião dos telespectadores... (disponível no site www.cocorico.com.br)

oi júlio,
chamo-me jéssica sílvia lima, tenho 8 anos estudo no cólegio CIEC de Manaus, gosto muito de assistir o seu programa é muito legal, não perco um. mensagens; toda criança merece respeito , compreensão e carinho não custa nada é só o adulto ter paciência com a gente.

Oi Júlio!

Os pais não tem que bater em nós por qualquer coisa!
Está certo que nós fazemos muita coisa errada,mas tem pais que você não pode falar um A que você já é agredido.
Felipe Rodrigues Cursino - 9 anos

Outros produtos

Em função da boa aceitação da serie junto ao publico infantil, a TV Cultura passou a promover produtos diretamente relacionados com o programa.

A interatividade com os telespectadores acontece apenas no *site* onde crianças enviam mensagens para os personagens comentando os episódios. Ali também estão disponíveis joguinhos de colorir.

Podem ser encontrados ainda no mercado produtos com algum teor educativo como livros e jogos como quebra-cabeças. Também são comercializados produtos que fogem totalmente do perfil do programa como uma linha de higiene infantil, artigos para festas e bonecos de borracha com os personagens.

Tal desdobramento, na visão do autor dessa breve análise, tem como objetivo, além de *fidelizar* os telespectadores, gerar uma corrida em busca dos produtos relacionados à série. Nesse momento, o caráter educativo e deixado de lado dando lugar a busca incessante pelo lucro a todo custo. Não podemos esquecer que a grande parte das crianças que assiste à televisão é carente de recursos financeiros e jamais poderia adquirir tais produtos. Então segue a pergunta: como ficariam os valores pregados pelo programa como inclusão social, respeito às diferenças sociais e igualdade de tratamento?

Conclusão

A linguagem e a escolha dos temas reforçam, em todo momento, a vida em sociedade, as regras sociais, a necessidade da boa convivência entre as partes e o respeito entre os seres humanos. O programa parece se basear no ideal de que somente nos humanizamos no contato com os outros e de que somos seres sociais por excelência.

Não foram percebidas, nesse estudo, muitas situações ou conflitos individuais. O intuito talvez tenha sido o de reforçar uma sensação de segurança, de paz que poderíamos alcançar. A identidade dos personagens se forma na vivência com o grupo. As situações narradas são sempre vividas coletivamente.

Outro ponto interessante percebido nesse breve estudo baseia-se no fato de que tal programa, tão repleto de mensagens educativas, reforça a idéia da televisão como meio de educação informal. O programa, de forma positiva, ao meu ver, se propõe a ser uma boa alternativa aos desenhos e programas infantis com narrativas violentas, discriminatórias ou fúteis em seu conteúdo. Não se pode menosprezar a força da televisão na formação e socialização dos indivíduos e aliar entretenimento e educação pode ser uma boa alternativa aos programas com teor violento ou sexual. Essa força pedagógica da TV foi bem observada por Ana Lucia Magela de Rezende, em seu artigo *Televisão: Baba eletrônica?*, "a televisão como bem cultural, produzido e consumido pela sociedade humana tem a função de entretenimento, mas isso não exclui sua força pedagógica". Ainda segundo ela, os valores transmitidos pela TV não podem deixar de ser discutidos.

Outro ponto percebido no programa é que por se direcionar a uma faixa etária bastante ampla, de zero a oito anos, a percepção do que é tratado no programa varia muito. Por não verem outras crianças retratadas ali, pode haver uma dificuldade de se identificar com o que vem sendo mostrado. A identificação, se realmente acontece, acontece no olhar da criança voltado para os animais retratados em situações humanas. O entendimento do que é retratado ali depende ainda de diversos fatores como se existe algum tipo de mediação de um adulto e ainda de que forma isso se faz: se o adulto apenas acompanha o programa ao lado de filho, se comenta algo ou se existe algum intercâmbio de informações naquele momento. Dessa forma, como bem explica a educadora Adriana Maricato de Souza, em sua tese de mestrado *Programas educativos de televisão para crianças brasileiras*, "se a criança não identifica símbolos e/ou temas e não estabelece relações entre eles, não interpreta o significado. A televisão oferece símbolos concretos que, na ausência de experiências correlatas à mensagem, podem induzir a uma interpretação tanto adequada quanto deturpada". Ou seja, se a criança não se reconhece naquele meio talvez tenha mais dificuldades de entendê-lo.

Nesse caso, questiona-se aqui se o real e o imaginário não estão se misturando e se os telespectadores – principalmente na faixa de zero a três anos – consegue fazer essa dissociação. A educadora Claudia Dalla Verde chama a televisão de *porta de encantamento onde o real e o imaginário, o comum e o mágico, a vida real e a ficção se sucedem, interpenetram e misturam, criando um mundo paralelo, que, se encontra com o nosso*". No programa, o mágico se encontra com o real no momento em que os animais da fazenda encaram situações humanas e falam como humanos.

Sem desmerecer o objetivo do programa, que é bastante válido, na opinião desse autor, em determinados pontos, os valores que o programa tenta repassar aos

telespectadores, como solução não violenta de conflitos, respeito às diferenças individuais, estão um pouco fora da realidade em que vivem. Tais valores apontam para a construção de uma sociedade melhor, mas, ao mesmo tempo, impossível. Talvez esteja se falando de um mundo excessivamente otimista.

Outro ponto percebido nessa breve análise é o tratamento excessivamente caprichado dado ao aspecto visual. Cores fortes, cenários muito bem trabalhados, animais com *expressões humanas*, tudo isso vem sendo muito explorado pelos produtores. O que devemos perguntar é se tal capricho não poderia estar prejudicando a assimilação do conteúdo em si. As crianças podem estar *presas*, atentas demais ao visual e tendo pouco entendimento sobre o que lhes vem sendo passado de fato.

Apesar de tais pontos aqui explanados, é inegável que o programa se propõe e consegue se firmar como um produto cultural bem elaborado, com qualidade técnica e texto bem estudado. Num país onde o ficcional se volta, na grande maioria, para a produção de novelas, o programa Cocoricó vem conquistando sua fatia no mercado e disseminando cultura e valores de fato nacionais.

Bibliografia

Artigo *Televisão: Babá eletrônica*, de Ana Lucia Magela de Rezende, presente no livro *Televisão, criança, imaginário e educação*, org. Elza Dias Pacheco, editora Papirus, 1998.

Artigo *Ficção e encantamento televisivo*, de Claudia Dalla Verde, presente no livro *Televisão, criança, imaginário e educação*, org. Elza Dias Pacheco, editora Papirus, 1998.

Artigo *Nuevas tecnologías, comunicacion y educación*, de Julio Cabero Almenara (coord.), Universidad de Sevilla

Artigo *Televisão, infância e educação: o impacto de programações no desenvolvimento do pensamento*, de Rosangela Trabuco Malvestio Da Silva e Isilda Campaner Palangana - Disponível no site www.ppe.uem.br

Tese de mestrado *Programas educativos de televisão para crianças brasileiras* apresentado por Adriana Maricato de Souza, USP, junho de 2000, disponível no site www.teses.usp.br

Manual do produtor de TV, de Colby Lewis, editora Cultrix, 1971.